



3.º Encontro da REBN

por Jorge Gomes

O Encontro Nacional da *Rede de Estações de Borboletas Noturnas* (REBN) decorreu no fim de semana de 13 e 14 de setembro, em Gouveia e Seia, e teve início com um piquenique opcional no Anfiteatro da Cerca.

Entre sandes e rissóis, à sombra do arvoredor, viu-se o entusiasmo de Cátia ao descobrir uma pequena lagarta na mesa de pedra. O gesto simples de a devolver a um carvalho próximo ficou como memória do muito que se desenrolaria durante a tarde, altura em que se assistiu a várias apresentações na Casa da Torre. Ricardo Brandão, médico-veterinário e dirigente do CERVAS — Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens — abriu a sessão apresentando o trabalho desenvolvido por esta estrutura do ICNF, integrada no Parque Natural da Serra da Estrela e gerida pela Associação ALDEIA desde 2009. O CERVAS dedica-se à recuperação de animais selvagens protegidos e à sua devolução à natureza, promovendo também atividades de educação ambiental e investigação. Ricardo Brandão destacou ainda o esforço para integrar outros grupos biológicos, como fungos, plantas e invertebrados, através de parcerias locais que incluem sessões públicas de observação de borboletas noturnas, combinando sensibilização e produção de conhecimento sobre as espécies regionais.

Helder Cardoso apresentou as atividades da Rede no último ano, destacando que, em 2025, estão ativas 71 estações de borboletas noturnas em diversos distritos, com um total de 182 846 mariposas registadas de 719 espécies de macroborboletas.



Ricardo Brandão apresenta o CERVAS e o seu papel na conservação e educação ambiental.



Helder Cardoso destaca as atividades da REBN entre 2021 e 2025.

João Nunes apresentou o projeto *Dar Nome à Traça*, desenvolvido pela REBN em parceria com a revista *Wilder* e a Associação *Biodiversity4all*, que envolveu o público na criação de nomes comuns em português para mais de 200 espécies. Entre março de 2024 e fevereiro de 2025, foram recebidas 2 008 propostas de 254 participantes, reunidas num documento disponível na página da REBN.

Paulo Tenreiro e Diogo Mina, do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, apresentaram um estudo sobre as borboletas noturnas como bioindicadores na Mata da Margaraça, destacando a sua importância na avaliação dos ecossistemas. A recolha de dados continuará, agora centrada na regeneração do bosque após o incêndio de agosto de 2025, podendo mesmo dar origem a uma tese académica.

Seguiu-se a apresentação de Diana Santiago, Cátia Oliveira e Jorge Gomes, da Estação de Borboletas Noturnas do Parque Biológico de Gaia, que partilharam alguns números recolhidos entre 2021 e 2024, depois de feita a descrição dos habitats do parque.



Paulo Tenreiro e Diogo Mina apresentam um estudo sobre borboletas noturnas na Mata da Margaraça.



Dados da Estação do Parque Biológico de Gaia, por Diana Santiago, Cátia Oliveira e Jorge Gomes.

Ao final da tarde, Helder Cardoso apresentou vários métodos de amostragem de borboletas noturnas e abordou também a possibilidade de atrair famílias que não vêm à luz, como os sesídeos, através do uso de feromonas.

A jornada de sábado prolongou-se pela noite, no Parque de Campismo do Curral do Negro, em Gouveia. Ao lusco-fusco, uma pequena multidão assistiu à devolução à natureza de uma coruja-do-mato reabilitada pelo CERVAS — centro do Parque Natural da Serra da Estrela dedicado à recuperação de fauna selvagem — após o indispensável enquadramento educativo. Já com a noite instalada, realizou-se uma sessão de armadilhagem luminosa em vários pontos do parque, permitindo aos participantes observar de perto a diversidade de mariposas da região.



Ricardo Brandão devolve à natureza uma coruja-do-mato reabilitada pelo CERVAS.



João Nunes dinamiza uma sessão de armadilhagem noturna.

No domingo, o encontro prosseguiu em Seia, tendo o Centro Interpretativo da Serra da Estrela (CISE) servido de ponto de encontro matinal para uma sessão de identificação de borboletas noturnas. Em sala, os participantes abriram vários baldes-armadilha, observaram e registaram as diferentes espécies, que, depois de anotadas, foram devolvidas à natureza.



Sessão de identificação de borboletas pelos participantes no 3.º Encontro da REBN.

Após a sessão de identificação, José Conde, do CISE, falou sobre as lagoas de altitude da Serra da Estrela, destacando os habitats, o trabalho de campo e a diversidade de invertebrados adaptados à montanha. O Parque Natural da Serra da Estrela foi referido como uma área de elevado valor natural, com muitas espécies endémicas, raras ou em perigo.

O projeto *Biodiversidade, endemismos e espécies protegidas associadas às lagoas e cursos de água da Serra da Estrela*, apoiado pela EDP, caracterizou as comunidades de macroinvertebrados e recolheu dados sobre biologia, ecologia e conservação das espécies, contribuindo para a sua salvaguarda. Paralelamente, desenvolveu ações de educação ambiental, incluindo uma monografia (em fase de impressão) e uma exposição temporária no CISE sobre as Lagoas da Serra da Estrela, abordando aspetos geográficos, ecológicos e culturais.



José Conde fala sobre as lagoas de altitude da Serra da Estrela.



José Manuel Grosso-Silva explica a importância das coleções entomológicas para a ciência e a formação.

José Manuel Grosso-Silva, do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto, abordou a importância das coleções entomológicas, respondendo à pergunta: "*Ainda é necessário fazer coleções entomológicas?*". Destacou que estas coleções são fundamentais para o avanço científico, guardando exemplares-tipo, permitindo a descrição de novas espécies, e servindo como base para estudos sobre ecologia, morfologia, genética e deteção de poluentes. Salientou também o papel das coleções na formação em taxonomia e ecologia, e o seu valor como referência para estudantes e investigadores. Estudos e referências recentes reforçam que a continuação deste trabalho é crucial para aumentar o conhecimento sobre espécies pouco conhecidas e os seus habitats.

O evento terminou com um debate final, durante o qual foram discutidas futuras iniciativas e estratégias para a conservação das borboletas noturnas em Portugal. O 3.º Encontro da REBN reafirmou o compromisso da comunidade científica e dos voluntários envolvidos neste trabalho de ciência-cidadã, destacando a importância da monitorização e proteção destes bioindicadores e da divulgação do seu valor ecológico.

O 4.º Encontro da Rede terá lugar a 12 e 13 de setembro de 2026, em Alpiarça, e promete voltar a reunir-nos em torno das borboletas noturnas.